1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO
Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

MAPEAMENTO DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CAMPINAS – SP

Autor: Julio Graco Martone Antonioli – julio_antonioli@hotmail.com / stwambiental@gmail.com
Orientadores: Prof.ª Dra. Ana Cláudia Seixas / Dra. Ivie Emi Sakuma Kawatoko
Curso: Engenharia Ambiental e Sanitária
Parceria: Prefeitura Municipal de Campinas

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi instituída apenas em 2010 pela Lei Federal nº 12.305/2010, substituindo o antigo Projeto de Lei – cujo objetivo, através dos seus instrumentos, é estabelecer diretrizes, tais como: a prevenção e precaução, a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública, o desenvolvimentos sustentável, o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, proteção da saúde pública e da qualidade ambiental, não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços, entre outros. (BRASIL, 2010).

O gerenciamento de resíduos sólidos inclui etapas como a coleta, o tratamento, transporte e a disposição adequada de todos os subprodutos e produtos finais do sistema econômico, tanto no que se refere aos resíduos convencionais como os perigosos (DEMAJOROVIC, 1995). Em contrapartida, ao realizar o manejo inadequado de resíduos sólidos de qualquer origem acaba-se gerando desperdícios, que contribui para problemas como a manutenção da desigualdade social, ameaça constante a saúde pública e aumenta a degradação ambiental (SCHALCH *et al*., 2002).

No que diz respeito à coleta e tratativa desse material, dispõe-se de diversos grupos que atuam na destinação do rejeito e também na reciclagem dos materiais aptos. Esses grupos de atores sociais vão de catadores, cooperativas, pontos verdes, garagens, ferro velhos, oficinas automotivas, borracharias, entre outros.

MATERIAIS & MÉTODOS

A Metodologia foi dividida em Caracterização da Área de Estudo e Métodos adotados. O município de Campinas se localiza na região Sudeste do Estado de São Paulo, Apresenta uma superfície territorial de 794,571km². De acordo com o IBGE (2010), o município conta com cerca de 1 milhão de pessoas. Em relação à economia, Campinas é a mais rica da Região Metropolitana de Campinas, com o maior PIB (CAMPINAS, 2012). Sob o aspecto ambiental, o município está inserido na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do PCJ - Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - e tem o rio Atibaia como seu principal manancial de abastecimento público. Quanto à saúde pública, Campinas é gestor pleno do Sistema Único de Saúde - SUS (SMS, 2013).

De maneira geral, o Trabalho foi dividido em três etapas principais: levantamento, mapeamento via técnicas de geoprocessamento e análise dos dados sobre os principais atores sociais envolvidos no gerenciamento de resíduos sólidos em Campinas.

Através do mapeamento e consequente integração com as informações dos Planos Ambientais Municipais, foi possível compreender o papel desses diversos atores sociais dentro das etapas de gerenciamento de resíduos sólidos.

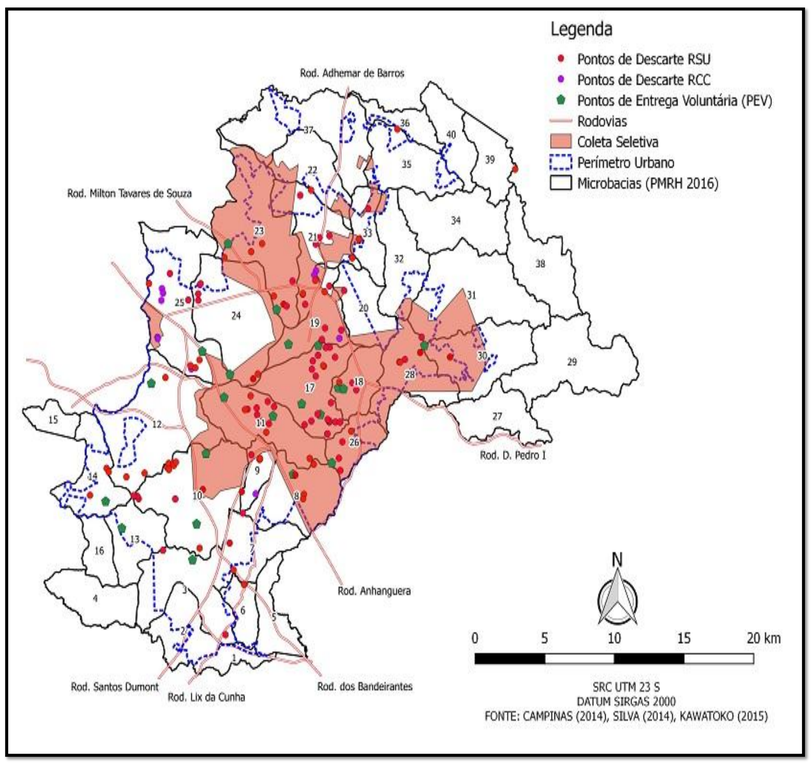
OBJETIVOS

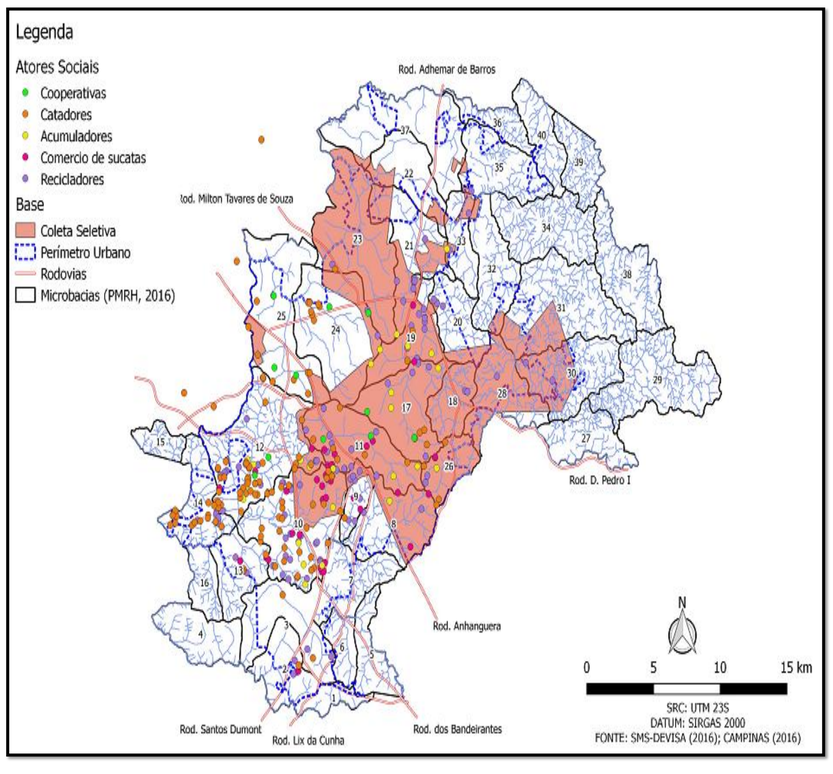
O objetivo principal consiste em mapear e diagnosticar os atores sociais envolvidos no gerenciamento de resíduos sólidos no município de Campinas-SP, com enfoque na saúde pública.

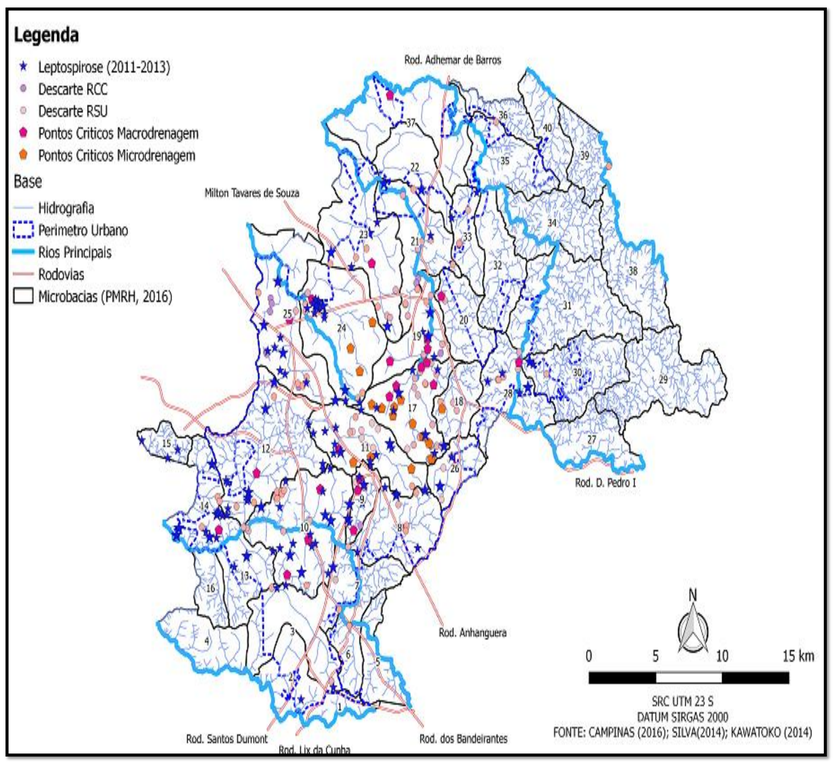
Desta forma, os objetivos específicos são:

- Mapear os atores sociais envolvidos no gerenciamento dos resíduos sólidos, considerando os impactos destas atividades à saúde e ao meio ambiente;
- Indicar as relações existentes entre o gerenciamento inadequado e os potenciais riscos à saúde pública;
- Propor medidas de conscientização ambiental e/ou mitigação para os problemas diagnosticados.

RESULTADOS & DISCUSSÕES







CONCLUSÃO

A partir do diagnóstico foram propostas medidas de mitigação e prevenção para tais problemas, como por exemplo, a melhoria na divulgação e do entendimento do que se trata o Ecoponto e os Pontos Verdes. Como consequência, há muitos pontos de descarte irregular viciados. Este processo se torna um ciclo vicioso e traz riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

Outro ponto observado é a relação entre o gerenciamento inadequado dos resíduos e os riscos potenciais à saúde, como por exemplo, o armazenamento e o descarte incorreto que propiciam a transmissão de doenças, como dengue e leptospirose. Para estes casos, não é passível apenas pensar na remediação, mas sim na prevenção como um todo.

É necessária uma mudança de valores, inclusão de educação ambiental em escolas transversal às disciplinas, despertando o senso de responsabilidade ambiental de cada cidadão e seguindo a ordem de consumo divulgada pela lei 12.305/10 que prioriza a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos e pôr fim a destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos.

O ponto chave na resolução desses problemas é a universalização do saneamento em todo o território, proporcionando um ambiente ecologicamente equilibrado que considere o aspecto sustentável. É necessário entender que o levantamento de dados que subsidiou este trabalho deve ser dinâmico e contínuo, uma vez que esses atores sociais tendem a aumentar, diminuir ou se movimentar pelo município, necessitando de uma constante atualização e análise dos dados.